



O Bairro Porto em Pelotas (RS): uma breve discussão sobre o Turismo Cidadão e grafite como atrativo turístico.

Rita de Cassia Farias da Rosa

Resumo: Este trabalho tem como objeto de estudo a arte urbana enquanto atrativo turístico. Sendo assim, nosso objetivo é apresentar uma breve discussão sobre o grafite como atrativo turístico a partir do estudo de caso do Bairro Porto em Pelotas (RS). Para isso, foi realizada pesquisa bibliográfica e uma pesquisa exploratória com visita a alguns espaços grafitados do Bairro Porto em Pelotas. Os principais resultados desse estudo apontaram que o grafite é um importante atrativo turístico do Bairro Porto, capaz de revitalizar espaços, movimentar grafiteiros, moradores e turistas (cidadãos).

Palavras-chave: Turismo Cidadão; Grafite; Atrativo Turístico; Bairro Porto em Pelotas (RS).

Abstract: This work aims to study urban art as a tourist attraction. Therefore, our objective is to present a discussion about graphite as a tourist attraction from the case study of the Porto neighborhood in Pelotas (RS). For this, a bibliographic research and an exploratory research were carried out with some graffiti spaces of the Porto Quarter in Pelotas. The main results of this study pointed out that the tourist activity in that region is very promising and needs citizen participation to recognize that graphite is a way to value and revitalize the neighborhood.

Key-Words: Tourism Citizen; Graphite; Tourist Attraction; Porto neighborhood in Pelotas (RS).

Breves considerações sobre o Turismo Cidadão

O presente trabalho busca apresentar, a partir do conceito de Turista Cidadão, uma discussão sobre o grafite como recurso turístico no contexto do Bairro Porto em Pelotas (RS). Em uma concepção de Turismo Cidadão, o morador pode também ser turista em sua própria cidade, onde o elemento fundamental é o “estranhamento”. (Gastal e Moesch, 2007)

O Turismo “é um campo de práticas histórico-sociais que pressupõe o deslocamento dos sujeitos em tempos e espaços diferentes dos seus cotidianos” (GASTAL; MOESCH, 2007, p. 11). Esse deslocamento, pressuposto para que o Turismo ocorra, é uma ação coberta de subjetividade capaz de possibilitar um afastamento concreto e simbólico do cotidiano.

Portanto, o Turista Cidadão seria aquele sujeito que fora da sua rotina de tempo e espaço vai conhecer um novo bairro, um bairro distante do seu, ou o bairro ao lado, ou o seu próprio bairro.

Partindo do entendimento de que a cidade é formada por fixos (praças edifícios, monumentos, arte de rua), e por fluxos (ideias, comportamentos e culturas, que marcam e movimentam o território), o turismo, colocando as moradores das cidades em movimento ocasionaria novas formas de convívio, se apropriando com maior competência dos espaços num exercício de cidadania.



Bairro Porto em Pelotas: pixações, bombs, tags

A cidade de Pelotas está localizada ao Sul do Estado do Rio Grande do Sul na Encosta do Sudeste, às margens do Canal São Gonçalo. Conhecida como princesinha do Sul, terra do doce, a cidade nos mostra que tem grande potencial para desenvolver, outras atividades turísticas, por conta de seus diversos espaços de lazer, espalhados por todos os bairros da cidade. Nesse trabalho destacaremos a Zona da várzea, uma região próxima ao porto da cidade, atualmente mais conhecido como Bairro Porto.

Localizado na zona sul da cidade, o porto de Pelotas foi responsável por receber as matérias-primas utilizadas pela maioria das indústrias pelotenses e ainda por exportar as riquezas produzidas na cidade, a qual o bairro cresceu com indústrias ao redor ao seu redor. Mas, com a falência de muitas fabricas devido à crise na época o bairro acabou sendo abandonado. No início dos anos 2000, a mudança de alguns prédios da Universidade Federal de Pelotas para antigas industrias do Porto voltou a movimentar a região.

No porto de Pelotas destaca-se o “quadrado” (cais do porto) que atualmente, é um espaço de lazer, pois apresenta escadarias onde a população encosta seus carros, tomam chimarrão e apreciam toda a paisagem do porto de Pelotas e toda a margem do São Gonçalo, um dos lugares considerados mais bonitos de Pelotas. Também há a presença de badalados bares e restaurantes que servem como pontos de encontro.

Metodologia

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é apresentar uma discussão introdutória sobre o grafite como recurso turístico a partir do estudo de caso do Bairro Porto em Pelotas (RS). Para isso, foi realizada pesquisa bibliográfica e uma pesquisa exploratória com visitação a alguns espaços grafitados do Bairro Porto em Pelotas.

Pensando grafite como atrativo turístico

Segundo com Gitahy (1999), a palavra grafite tem origem no termo italiano grafitto e significa inscrição ou desenhos toscamente riscados a ponta ou a carvão, em rochas e paredes. Graffiti é o plural de grafite. No singular, o termo é utilizado para significar a técnica e, no plural, aos desenhos. Para Almeida (2008) o termo graffiti englobava todo e qualquer signo desenhado ou gravado na pedra. Do grego “grafein” e

do latim “graffiare”, o grafite tinha, no mundo antigo, a conotação semântica de “inscrição icônica e textual” (ALMEIDA, 2008, p.13).

O Grafite, enquanto expressão artística no século XX, segundo Rodrigues (2013), é tido como parte do movimento *Hip-Hop* (modelo americano), juntamente e com o *breakdance* (dança) e o *rap* (música). Ao longo do século XX o grafite também ganhou um terreno fértil como forma de manifestação política e comunicação de grupos.

A arte urbana é a expressão que se refere a manifestações artísticas desenvolvidas no espaço público por diversas grupos sociais. Atualmente há diversas galerias de grafite a céu aberto espalhadas pelo mundo, tais como: O mural gigante da East Side Gallery em Berlim; em Lisboa se destacam os grafites no Bairro Norte, com a Calçada da Glória, que tem a Galeria de Arte Urbana; em Miami o bairro Wynwood que estava degradado, foi revitalizado e hoje contém obras de street art dos mais famosos grafiteiros da cena internacional, o bairro tem cinco quarteirões com 50 galerias, quatro museus, ateliês de artistas. Em São Paulo se destacam os becos, como o Beco do Batman e o Beco do Aprendiz, com diversas artes, já no Rio de Janeiro, se destacam as favelas Pavão, Pavãozinho e Cantagalo, com as Casas Telas, são pinturas feitas por grafiteiros nas casas de moradores com a participação da comunidade.

Há no Bairro Porto uma presença significativa de paredes grafitadas. No bairro encontra-se o maior número de muros pintados em Pelotas, com pixações, bombs, tags e painéis. Por ser um bairro com antigas edificações, as paredes dos engenhos se tornam acessíveis a o colorir da tinta de artistas urbanos. As obras são realizadas nos antigos prédios de fabricas que se tornaram monumentos históricos da cidade, a reativação do porto de Pelotas também abriu espaço para a arte de rua que também é u ma forma de revitalização (Figura 1). Também ha a realização de eventos como o “Sofá na Rua” e o “Spraysons”¹, onde grafiteiros pintam as obras em meio ao público (Figura 2). logo abaixo:

¹ O evento “Spraysons” foi realizado em 2016, com incentivo da prefeitura da Pelotas e instituições de ensino. No evento trinta e dois grafiteiros coloriram um painel de 500m², de um antigo prédio de engenho, que hoje está inativo..



Figura 1: Projeto de revitalização da Orla portuária de Pelotas.



Fonte: Imgrum (2016)

Figura 2: Pelotas Graffiti Festival- Parede do engenho, Bairro Porto.



Fonte: Plataformapalpite (2016)

Braga (2007) define recursos turísticos enquanto “elementos de uma localidade que tem potencialidade para tornar-se atrativo turístico; ou seja, constitui-se na matéria prima do turismo” (Idem, 2007, p. 79). Já o atrativo turístico vai além, se constituindo em um elemento que efetivamente recebe visitantes e que tem estrutura para propiciar a experiência turística.

Nesse sentido o espaços grafitados do Bairro Porto podem ser entendidos como um atrativo turístico da Cidade de Pelotas, podendo ser apropriado tanto por moradores como visitantes da cidade. São “fixos” capazes atrair fluxos de ideias, comportamentos e culturas, movimentando o território. O incentivo ao turismo cidadão no Bairro Porto pode auxiliar no processo de ocupação e revitalização do espaço, colocando as moradores das cidades em movimento ocasionaria novas formas de convívio, num melhor exercício de cidadania

(In) conclusões

A pretensão desse trabalho foi apresentar uma breve discussão sobre o grafite como atrativo turístico a partir do estudo de caso do Bairro Porto em Pelotas (RS). Nota-se que a arte de rua como manifestação cultural, faz parte do contexto histórico do bairro Porto. A participação cidadã, revitalizando e valorizando o Bairro Porto e suas peculiaridades seria importante para o desenvolvimento de atividades



culturais no local, contribuindo para o fluxo de ideias, comportamentos e culturas, novas formas de convívio, e um melhor exercício de cidadania.

Esse é um recorte de um trabalho de conclusão de curso de graduação que tem como pretensão Investigar o olhar do Turista Cidadão sobre os espaços grafitados e pichados do Bairro Porto em Pelotas.

Referencias

AL-ALAM, Tauê Cardoso. **De operário a universitário: transformações na paisagem do bairro Porto em Pelotas.** MS thesis. 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/2218/dissertao%20tau%20al-alam.pdf?sequence=1> Acesso em 02 de maio de 2017.

BRAGA, D. C. *Planejamento turístico: teoria e prática.* Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
BRUN, Lucian. **Pelotas Graffiti Festival** Disponível em: <https://plataformapalpite.wordpress.com/2016/06/21/pelotas-graffiti-festival/> Acesso em 06 de maio de 2017.

GITAHY, C. **O que é Graffiti.** São Paulo: Brasiliense, 1999.

GASTAL, Susana. MOESCH, Marutschka. **Turismo, políticas públicas e cidadania.** São Paulo: Aleph, 2007. Disponível: <file:///C:/Meus%20Documentos/Turismo%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%ABlicas%20e%20Cidadania.pdf> Acesso em 10 de março de 2017

RODRIGUES, Fernanda da Silva Figueira. **PENSANDO O GRAFFITI COMO ATRATIVO TURÍSTICO: O OLHAR DO GRAFITEIRO E O CASO DO CIRCUITO CASAS-TELA EM PAVÃO, PAVÃOZINHO E CANTAGALO (RJ).** *Itinerarium*, v. 1, n. 1, p. 55-85, 2013. Disponível: <http://www.seer.unirio.br/index.php/itinerarium/article/view/3332> Acesso em 10 de março de 2017.